



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 11 de Junho de 1911

A idade da primeira Communhão

SOULUÇÃO PARA A FRANÇA.— DOCUMENTO REDIGIDO PELO EPISCOPADO, SUBMETTIDO AO PAPA PELO CARDEAL LUÇON, POR ELLE APPROVADO.



S Bispos protectores dos Institutos Catholicos de Paris e Lyão, reunidos em Novembro, para as solemnes reuniões da reabertura, expuzeram suas idéias sobre a publicação do decreto «Quam singulari». Redigiram um documento, que Sua Eminencia o cardeal Luçon, foi encarregado de apre-

sentar ao Soberano Pontifice.

O arcebispo de Reims presidiu a reunião dos bispos em Pariz e antes de partir para Roma, havia tido uma conversa com Monsenhor Déchelette, auxiliar do arcebispo de Lyão.

Este documento voltou de Roma e logo foi depois publicado pela «Semaine Religieuse».

Eis aqui o texto. Elle tem a forma de um mandamento episcopal

«Depois de havermos combinado com os Eminentissimos cardeaes, arcebispos e bispos protectores dos Institutos Catholicos de Pariz e de Lyão, depois de havermos obtido a approvação da San-

ta Sé, Nós havemos ordenado e ordenamos o que segue :

Artigo I.— A idade requerida e sufficiente para que as creanças possam e devam ser admittidas á Santa Communhão, é a idade da discrição ou da razão, que começa de ordinario aos sete annos, mais ou menos.

Artigo II.— Chegando a esta idade, as creanças poderão fazer sua primeira communhão, individual ou collectiva, de um modo privado e sem solemnidade alguma, observando as condições seguintes :

1.^a Um conhecimento proporcionado á sua idade dos tres mysterios principaes da religião, dos fins ultimos, dos sacramentos da Penitencia e Eucharistia, e das disposições requeridas para recebê-los dignamente.

2.^a Uma devoção sufficiente, o que suppõe: a recitação piedosa das orações essenciaes do christão (Padre Nosso, Ave Maria; o Credo; os actos de fé, esperanza, caridade e contrição), e piedosas disposições para com a Santa Eucharistia.

3.^a A promessa formal, feita pela

creança e expresamente ratificada pelos paes ou por aquelles que fazem as suas vezes, de completar sua instrucção religiosa, assim como o ordenam os artigos II e IV do Decreto, seguindo o catecismo durante o tempo e até a idade fixada para a primeira communhão solemne.

4.^a A autorisação dada pelo confessor, de accordo com os paes christãos ou aquelles que fazem suas vezes, e apresentada com a certidão de baptismo e o attestado da promessa feita, ao parochio da freguezia afim de que este possa inscrever esta creança, no numero dos commungantes, no «Liber Animarum».

Antes de dar esta autorisação, o confessor deverá assegurar-se por um exame serio, feito fóra da confissão ou pelo testemunho do clero da parochia, de que a creança cumpriu as condições precedentemente indicadas.

Artigo III.— Os parochos e os confessores, os paes catholicos, os mestres e as mestras exhortarão as creanças a approximarem-se da Messa Sagrada o mais cedo e o mais frequentemente possível.

Para este fim começarão, desde pequeninos, sua instrucção e formação christã, e em todas as parochias será organizado um catecismo pequeno destinado ás creanças menores.

Artigo IV.— A primeira communhão solemne será celebrada cada anno, como precedentemente, depois do retiro preparatorio e com as cerimoniaes de costume.

Não serão admitidas senão as creanças que tiverem attingido á idade fixada pelos regulamentos diocesanos, assistindo com assiduidade aos officios, seguindo o catecismo com exactidão durante o tempo prescripto por estes mesmos regulamentos, e passando de modo satisfactorio por um exame de instrucção religiosa.

Sómente depois d'esta cerimonia

serão entregues ás crianças os bilhetes para a primeira communhão solemne, podendo-se acrescentar um certificado de estudos religiosos elementares».

Compaixão de Maria

NÃO basta a um bom piloto saber guiar o navio pelo rumo seguro, governal-o bem em meio das borrascas, pô-lo á coberta dos ventos, evitar as difficuldades, livral-o dos insultos e ataques de impios corsarios, e reparal-o quando o vê fendido ou desprovido: nada disto lhe basta, se não chega a introduzil-o finalmente são e salvo ao porto. Da mesma maneira, não se da por satisfeita a Rainha da misericórdia que é toda compaixão e piedade para com seus miseraveis subditos, com affastal-os das occasiões e perigos, reprimir o impetu de suas tentações, refrear o furor de seus implacaveis inimigos, romper as cadeias que os prendem, convertel-os, alcançar-lhes o perdão de seu Deus e livral-os das penas merecidas, si ao cabo não chega a conduzil-os com toda a felicidade ao porto seguro da vida eterna. Por isso disse São Thomaz, é appellidada pela Egreja, com justiça, «Estrella do Mar», porque como aos navegantes a estrella d'alva guiava-os nos mares, assim Maria marca o rumo do céu aos peccadores. *Dicitur stella maris: quia sicut navigantes ad portum diriguntur per stellam maris, ita Christiani diriguntur ad gloriam per Mariam.* (Opusc. IX).

Jamais arribariam ao porto, se Maria não os guiasse, porque só por seu meio voltão a seu Deus e se salvam, como dizia a Maria São Germano: *Peccatores per te Deum exquisierunt et salvi facti sunt.* (Serm. de dorm. Deip.) Por vós, lhe disse tambem S. Bernardo, se abriram os céos, esvasiaram os infernos, restaurou-se a celestial Jerusalem, e se concedeu a vida a quem não esperava sinão a morte. *Per te cælum apertum est, infernus evacuatus, instaurata cælis Hierusalem, miseris damnationem expectantibus vita data est.* (Serm. IV de Assumpt. B. V.)

Com effeito, esta é toda sua solitudine, e nisto consiste o seu maior empenho; a este se dirigem todos os seus piedosos designios

e as misericórdias que usa com os infelizes peccadores: n'isto emprega todo o seu eficaz valor, toda a sua autoridade, e com tal que ella o queira (e o quer de certo para o bem incalculavel de quem de algum modo n'ella confia) o peccador se salva, ainda que seja mister que para elle suspenda Deus por algum tempo as leis da natureza.

Estava já abandonada de todos e desesperada aquella pobre mulher chamada Maria, a quem seus concidadãos haviam expulso de seu seio, condemnando-a pelos desvarios de sua juventude a viver em uma gruta onde morreu devorada pelos vermes, e o que foi peor sem os sacramentos. Porém, Maria Santissima não a abandonou, por ter-se recommendado a ella em seus ultimos instantes, deu-lhe um grande arrependimento de seus peccados e alcançou-lhe a salvação eterna, conforme a sua alma revelou a Soror Catharina de Santo Agostinho. (Ligorio, Glorias de Maria). Abandonado tambem e em completo desespero d'alma estava aquelle nobre, que tendo-se feito escravo de Satanaz e o servido por espaço de sessenta annos, com uma vida propria de um desesperado, como refere Santa Brigida: (P. Eusebio Nieremberg, Troph. Marian, lib. 4, c. 9) sem embargo, mereceu por certa devoção que tinha a Nossa Senhora das Dôres, que o Senhor se compadecesse d'elle, e conseguisse a sua conversão por meio de um confessor que lhe enviou expresamente por tres vezes, e alfim se salvasse.

ROBERTO.



NÃO ME FALLE

SOBRE O PAPA!

— E porque não?

Hoje em dia, principalmente, que todos, amigos e inimigos, não tiram este nome da bocca, não quererá o leitor ter uma ideia sobre o Papado, ao menos para estar á par da questão da actualidade?

Me parece que isso é rasoavel e que o leitor já tem vontade de conhecer algo á respeito.

Já viste algum dia um batalhão de soldados sem capitão, ou uma sociedade qualquer, sem presidente, ou mesmo, um rebanhosinho de vinte e cinco ovelhas sem pastor?

Viste algum navio navegando sem um

piloto ao leme, sempre firme; viste alguma carruagem de duas ou quatro rodas, sem cocheiro attento no manejo das redeas?

Nunca viste estas cousas, nem o verás jamais em tua vida, e quem tivesse a ideia de introduzir essas novidades no mundo, seria um maluco, e verdadeiro disparatado.

E eis ahi o que pretendem os que acham que o Papa é uma entidade superflua no catholicismo.

Estranham o que em tudo o mais é o objecto de primeira necessidade: um exercito, sem commandante, uma sociedade, com seu presidente, um rebanho, com seu pastor, um navio com seu piloto e uma caléça com seu boleeiro.

Valha-me Deus! como são incompreensiveis esses senhores incredulos.

Si á Deus aprouvesse constituir sua Egreja, reservando para Si, exclusivamente, a direcção visivel e invisivel d'ella, sem collocar cá no mundo nenhuma outra autoridade, evidentemente, Elle teria podido assim o fazer, por meio de um continuo milagre, e isso nada seria para a Omnipotencia divina.

Mas, então, os senhores incredulos botariam a bocca no mundo, chamando de monstruosa a obra de Nosso Senhor Jesus Christo, e os apologistas catholicos não teriam que estudar para provar que tudo que Deus faz é o mais perfeito e que não foi atôa que Elle mesmo se comparou ao oleiro que tendo o barro nas mãos, modela-o, como quer, fazendo o jarro, o cantaro ou o prato.

Ao contrario d'isso, porém, quiz Deus, na constituição divina de sua Egreja, guardar certa forma analogá á das sociedades humanas; quiz que constasse de membros que obedecessem e de cabeça visivel que governasse; de discipulos para aprender e mestres para ensinar, distribuindo á cada um suas faculdades, fazendo, n'uma palavra, que o sobrenatural tomasse, para accommodar-se á nossa fraqueza, as formas e o modo do natural e... sahem-se então os incredulos perturbados e com grande escandalo, gritando:— absurdo! absurdo!

Digam-me os leitores: poderia saber-se como deveriam, d'aqui em diante, andar as obras divinas, para que saiam á gosto dos senhores incredulos?

Na verdade, caro leitor, ha um Papa, e ha, pela simples razão, que deve haver.

Deus, que fundou a Egreja do modo que quiz, fundou-a assim, e não de outro modo, isto é, com o Papa ou o chefe supremo na governança. Pedro foi o primeiro Papa.

Jesus disse á Pedro: *Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha igreja.* Depois, ainda disse: *Eu rezarei por ti para que tua fé não esmoreça e quando estiveres confirmado, confirma aos teus irmãos.*

E estes, digo, seus irmãos, os outros ápostolos, o comprehendiram assim mesmo, e consideraram sempre a Pedro como chefe e cabeça e davam á elle, em todos os actos, a primazia, e deixavam que elle resolvesse todas as questões importantes, e nada faziam sem a venia de sua authoridade. E os primeiros christãos do mesmo modo o practicaram, obedecendo sempre á um, a quem consideravam como mestre de todos e representante de Christo; e assim, depois de Pedro, elegeram á Lino, e depois de Lino, á Cleto, e depois de Cleto a outro..... até Pio X, gloriosamente reinante, formando-se d'esta sorte uma cadeia de Papas, que nunca faltou na santa religião, desde Christo, até hoje.

F. S.



ACÇÃO SOCIAL DA

MULHER CATHOLICA

A LINGUA

HA ignorancia da religião e preconceitos contra os dogmas sagrados, innumeradas prevenções contra a acção dos ministros de Deus, calumnias e malentendidos que a caridade vos obriga a esclarecer e dissipar, ou com vossas luzes e conhecimentos pela amena e persuasiva conversação, ou com os livros, jornaes e folhas avulsas que a imprensa catholica vos facilitará, por meio de vossos directores, ou induzindo suavemente o vosso proximo a escutar as licções de cathecismo, si é criança, ou os sermões, as praticas e retiros, quando já conhece os rudimentos da instrucção religiosa.

E com isto vos tenho dito demais do coração: Deus vos pede a lingua, porque o homem fala bem, fala com insistencia e anhelo daquillo que ama e deseja. A lingua, o grande instrumento social da mulher, vehiculo de nossos pensamentos, interprete de nossas aspirações, valvula de segurança de nossas tristezas, ha de ser santificada com o apostolado da boa causa, com a propaganda activa dos principios catholicos, com a eloquencia que dá o zelo amoroso, com

a claridade das explicações, com a doçura da linguagem, com a energia que rebate os insultos feitos á religião ou que lança para longe das rodas honestas os seus inconsequentes e gratuitos offensores.

E como a lingua seja o pendulo do coração e o thermometro de seus odios e de sua caridade, nella se ha de conhecer a união dos irmãos, a boa vontade, o mutuo e caridoso auxilio que hão de prestar-se reciprocamente os catholicos, os membros de cada irmandade religiosa, entre si e com os de outras associações. A lingua, neste ponto, deve calar as miserias que possam existir, não fazendo a propaganda das feridas pelo contagio da murmuração, pelo rumor indiscreto das longas e excusadas conversações ou com a peste malefica das diffamações, dos exaggeros e maledicencias. Reprovamos altamente e com justiça condemnamos a reportagem escandalosa, a calumnia infamante, o furo da intriga politica ou do aleive anticlerical que exploram, para terem maior saída, os jornaes diarios da imprensa anticatholica. Todavia, pois, são mais fataes e deleterias as mordeduras dos irmãos, injectando o veneno da desconfiança, o virus da inveja e a peçonha das irritações entre os soldados da mesma bandeira, originando a mingua das irmandades, a relaxação paulatina dos compromissos, a separação dos associados e a debandada geral que aniquila completamente todas as sociedades.

Que a lingua sirva, pois, a Deus com os louvores e propaganda incançavel da religião; que sirva ao proximo com as exhortações caridosas, insinuantes e persuasivas para educar as crianças nos moldes do catholicismo e para encaminhar com a guia do bom conselho os adultos que se desviaram de Christo, ou se acham em perigo de cair na indifferença e nos abysmos da impiedade. Recommendae vivamente, dia a dia, com as graças de uma linguagem faceira e com os impulsos de um coração fervoroso e com os empenhos irresistiveis de um character firme e elevado, as folhas limpas e rutilantes do jornal catholico, os cadernos da revista illustrada, as paginas selectas da brochura e os volumes de magistral doutrina ou do ameno e variado entretenimento que não escasseiam nos repositorios da imprensa orthodoxa.

P. LUIZ SALAMERO C. M. F.





SANTOS.—Collegio do Coração de Maria, proficientemente dirigido pelas Irmãs do mesmo título.— Tirada por J. Marques Pereira.

N'uma exposição de flores e de fructos

“Existiu n'outro tempo uma vinha piedosa
Dourada pelo sol da alma de Jesus
Uma vinha que dava uns fructos côr de rosa,
Vermelhas como o sangue e puros como a luz

G. JUNQUEIRO.

ANTE este quadro bello que a provida natura
Aos nossos olhos pinta; aspirando a doçura
Do perfume suave que do calix s'evola,
Do immaculado lirio, da candida viola;
Contemplando a belleza das peras e maçãs
Que parecem trazer dos raios das manhãs
A pureza ideal, a doce suavidade;
Como que a alma humana aspira á eternidade
E parece escutar, contada pela rosa,
A bella descripção em que diz convencida
A' virente parreira, que a ouve, enternecida,
Banhada inda do sol da protectora luz:
“Existiu n'outro tempo uma vinha piedosa”
“Dourada pelo sol da alma de Jesus”
E' deste sol bemdito que nos vem a pujança,
E' delle que irradia a feliz alliança
Dos homens entre si, que permite florir
O campo em que nascemos, que sob um céu de anil
Perfume a terra amiga o doce e meigo abril,
E paire sobre as cousas um divinal sorrir.

Por elle é que orgulhosas, nós e nossas irmãs
Mostramo-nos garridas, esbeltas e louças.
Tu deslumbras as vistas e eu deixo perfumadas
Estas almas de escol, finas e delicadas,
Que sabem quanto é bello e nobre e encantador
Amar o arvoredado e cultivar a flor,
E delles receber em paga generosa
A polpa que alimenta, sadia e saborosa,
O perfume suave, qu'encanta e qu'inebria,
O prazer que se sente, esta doce alegria
Que nos ramos palpita, que embriaga e seduz,
E tem a claridade benefica da luz.

Para podermos nós gosar estes instantes
De risos e de festas e ostentar brilhantes
Viço, fragrancia e côr, foi preciso que a paz
Reinasse gloriosa; que a luz nos hervações
Não fosse perturbada; foi mister que o carinho,
O amor e o desvelo fossem o quente arminho
Do nosso amado berço; necessario tornou-se
Que de nós se afastasse a impiedosa fouce,
Que cega e brutalmente corta os mimosos ramos
Onde cantão felizes os livres gaturamos,
Fouce perversa e má pelo erro empunhada
Ou pelo crime e guerra vilmente manejada.
Foi necessario, sim, que á beira dos caminhos
Se ouvisse o pipillar nos amorosos ninhos
E crescessem unidas às copas altaneiras
As debeis e mimosas e frageis trepadeiras
E que o homem podesse, cheio de nobre ardor,
Esforçado na faina, um hymno ao Creador
Livrentemente entoar, extatico, enlevado,
Encostado feliz ao carinhoso arado,
Que preparando a terra e o campo revolvendo,
Vae da riqueza e paz o poema escrevendo.

E agora n'estas luzes, n'este festivo canto
Em que reina feliz o magestoso encanto
Das almas á sorrir, como que estou a ouvir
Dos labios que se abrem a promessa partir
De trabalharem todos p'ra que sejas parreira
Como as outras felizes que após de ti vierem.
A imagem perfeita, a copia verdadeira
Da vinha abençoada que as boas almas querem,
Bella, virente, forte, resistente e viçosa,
“Dourada pelo sol da alma de Jesus:
Uma vinha que dava uns fructos côr de rosa”
“Vermelhos como o sangue e puros como a luz”.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

S. Paulo, 25 de Maio de 1911.

O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

IRA DO PADRE

ESTA linguagem, respirando um odio feroz contra a Egreja, permite sómente duvidar que o padre, o defensor natural da Igreja, não seja tambem o objecto deste odio? Mas a propria *Flandres liberal* confessa cynicamente a legitimidade d'esta conclusão. Eis aqui, com effeito, o impudente artiguete que ella publicou, pouco tempo depois:

«Se o clero tentar tornar-se moderado, saibamos nós mesmos compellil-o ao caminho da violencia. Os nossos ungidos do Senhor (os padres) são individuos muito irasciveis e que facilmente deixão-se encolerisar. Não deixemos suas paixões acalmarem-se. Se estas ameaçarem aquietarem-se, *redobremos de ataques contra elles e contra sua religião até fazel-os perder a paciencia, levando-os á expressões ou actos compromettedores. Sejamos sinceramente, francamente anti-catholicos por toda a parte e sempre.* Os padres não serão bastante senhores de si para não se entregarem a transportes que comprometterão sua causa melhor que a mais activa propaganda dos seus inimigos».

Têm necessidade de commentarios estes textos historicos? Não provam á evidencia que entre os sectarios da *tribu Laurent*, o odio ao padre se confunde com o odio á Igreja?

Eis ahi pois uma classe inteira de *liberaes*, da qual o *Flandres liberal* se pretende o orgão, que pelo testemunho autentico de seus chefes de fila, confessa abertamente seu odio contra os padres!...

ODIO AO PADRE

Mas ao lado desta primeira classe de liberaes, se enfileirão igualmente sob a bandeira do *liberalismo*, varias outras classes de infelizes, menos brutalmente impios e odientos, é certo, animados no emtanto, tambem de um odio profundo contra o padre. Mais politico, mais prudente, mais civilizado de alguma sorte, este odio nem por isso é menos ardente: sabe, na occasião opportuna, provar perfeitamente por sua violencia que nada tem a invejar ao odio satânico da *Flandres liberal*. Na Belgica os órgãos principaes desta segunda classe de liberaes são: *A Independencia Belga*, *A Reforma*, *O Precursor*, *Journal de Liège*, e muito difficil seria determinar entre estes pretendidos representantes do liberalismo, qual dentre elles leva vantagem aos outros pela tenacidade e intensidade do odio que todos tem votado á Igreja e aos padres.

Um destes órgãos deu-nos recentemente uma amostra dos seus sentimentos para com o clero. No numero de 15 de janeiro de 1904. *A Reforma* atacou com violencia o liberalismo professado outr'ora pelos sres. Bara e Van Humbeeck, dous dos nossos antigos ministros franco-maçons.

Eram, diz o jornal, liberaes *de agua de rosa*: sua falta de audacia e de energia foi a verdadeira causa de todas as desgraças que desde 1880 cahiram sobre o partido liberal e reduziram-no á impotencia. *A Reforma* termina seu artigo com esta especie de profissão de fé (1):

«O inimigo, diz ella, é o templo, o padre, o frade, toda esta turba parasitaria, cujo poder, tão grande hoje, seria amanhã redusido á nada, se o entregasse á intelligencia nacional».

Não revela este artigo um odio á Igreja e ao padre tão vivo quanto o da *Flandres liberal*?

Calino visita pela primeira vez uma familia que apenas conhece de nome. Conversa com a dona da casa, quando nisto vê uma grande aranha que passava pelo tecto.

— Sabe o que significa aquella, minha senhora?

— Aranha, á tarde, esperanza...

— Não é isso. A meu ver, significa falta de vassoura.

(1) Vêde o *Bem Publico* (*Bien Public*) de 16 de Janeiro de 1904.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

SÃO PAULO. — Maria A. de Barros Aranha, agradece ao I. C. de Maria, a graça do perfeito restabelecimento do seu marido, e promete assignar a *Ave Maria*.

— Em agradecimento ao C. de M. por varios favores recebidos, tomo uma assignatura da bella Revista. Afranio Cabral.

— Em certa occasião vi-me em muita afflicção, e recorrendo á protecção do Sagrado C. de Jesus, fui attendida. L. S. O.

— D. Maria José da Silva por um favor recebido, assigna a revista *Ave Maria*.

— Remetto 5\$, para ser resada uma missa no altar do milagroso C. de Maria, e serem accesas duas velas em agradecimento por diversos favores. — José C. Santos.

SOROCABA. — Laura Kaysel, agradece ao meigo C. de M. quatro graças alcançadas, e manda quatro velas para o altar da Virgem, conforme promessa feita.

— Estando muito doente, prometti ao C. de M. publicar na sua revista a graça, se sarasse completamente. Cumpro hoje a promessa. — Petronilla da Conceição.

— Por gratidão ao V. P. Antonio M. Claret por uma graça alcançada, mando esta pequena esmola. — A. C.

— Como estivesse um meu filho de viagem muito tempo, receei que lhe acontecesse algum desastre. Recorrendo, porém, ao piedoso C. de M., fui attendida, tornando elle feliz, são e salvo ao seio da familia — Francisca Costa.

— Numa grave doença de minha comadre, pedi á Virgem Maria que olhasse pela salvação da sua alma, no que fui ouvida, morrendo a doente com todos os sacramentos. — E. B. O.

— Agradeço ao C. de M. uma graça muito importante, e mando 5\$000 para o cofre do Santuario. — M. Antonia Cassetti.

Mando 5\$ para uma missa ser resada no Santuario, por ter alcançado uma graça. — Angelina Gomes.

— Tendo obtido uma graça importantissima do P. C. de M., peço a sua publicação, e mando 5\$ para missa. — Joaquina Canto Scarpa.

— Cumpro a promessa feita ao C. de M. quando muito soffria de rheumatismo, agradecendo a saude. Barbara F. Vasconcellos.

— Venho agradecer ao C. de M. tres graças, e peço publical-as na *Ave Maria*. — Eugenia Corrêa Gomes.

— Estando muito doente, pedi ao C. de M. a saude, sendo ouvida. — Carolina Gomes.

— Mando 1\$ para o Santuario por diversas graças alcançadas. — Ramira de Faria.

— Desempregado o meu filho, prometti fazer resar uma missa no Santuario, caso arranjasse logo algum emprego. Attendida, mando 3\$ para o fim indicado. Uma devota.

— Maria Joanna do Amaral, agradece ao Purissimo C. de M. a cura dos seus olhos e envia 5\$ para uma missa.

— SAO ROQUE. — D. Anna Vieira manda ce-

lebrar uma missa no altar de S. José e remette a esportula de 2\$ para velas, em acção de graças pelos favores especiaes que tem recebido.

—D. Antonia Maria dos Santos manda 1\$ para accender velas no altar do Coração de Maria penhorada por muitos favores.

ITARARÉ.—A menina Silvia Sobrado em virtude de um voto que fez, estando gravemente doente, toma uma assignatura da *Ave Maria*.

FAXINA.—D. Deolinda de Almeida manda publicar, na revista *Ave Maria*, seu agradecimento pelos muitos favores que recebeu do bondoso Coração de Maria.

BOITUVA. Maria Rosa Oliveira, manda 1\$500 para o Santuario, por diversos favores.

CAMPINAS.—Um devoto tendo obtido alguns favores do I. C. de M., penhoradissimo, vem agradecer publicamente a tão maternal Coração.

RIO DE JANEIRO.—Tendo feito a promessa, caso obtivesse uma graça desejada, de mandar publical-a, e assignar por um anno a *Ave Maria*; obtida a graça, cumpro meu dever, mandando os 5\$ a esse fim.—Eulalia de O. Bello.

—Gravemente doente, recorri á Saude dos enfermos em demanda de remedio. Socorrida, envio a quantia de 5\$ para uma missa em louvor de tão bondoso Coração.—Fausta A. Pacheco.

BOTUCATU.—Venho por este meio agradecer ao sympathico C. de M. duas e mais graças alcançadas, enviando 5\$ para tomar uma assignatura —M. Augusta de M. Sampaio.

ITU.—D. Albertina de Mesquita Barros, agradece ao C. de M. por ter sarado de grave doestia, publica esta graça, conforme prometera.

CAÇAPAVA.—Envio a importancia de 3\$, esportula d'uma missa ao Sagrado C. de M. em cumprimento d'um voto feito; pedindo ainda insertar a graça na *Ave Maria*.—M. C. G. Almeida.

SÃO VICENTE.—(Santos) Recebi por intercessão de nossa Mãe M. Santissima duas graças, e conforme promessa, peço publical-as na querida e apreciavel revista *Ave Maria*.—A. de Mello.

BOM SUCESSO.—(M. G.) Profundamente penhorado ao S. S. Coração de M. por uma graça a mim alcançada, peço, ser resada no proprio Santuario uma missa, em cumprimento d'uma promessa por mim feita.—Albertina de Carvalho pede tambem a publicação do agradecimento e amor que devota aos S.S. Corações de Jesus e Maria por uma graça especial.—A. Carlos F. de Carvalho.

COTIA.—Um devoto e uma devota do I. C. de M. mandam 6\$ para o Santuario, manifestando por esse meio a sua eterna gratidão a tão compassivo Coração.

STA. MARIA (R. G. do Sul).—Fiz promessa de entregar um donativo para o Coração de Maria, caso sarasse um meu filho que achava-se muito doente. Fui ouvida e cumpro agradecida a minha promessa.—Maria Emilia Schleiniger.

—Remetto 5\$ para ser celebrada uma missa nesse Santuario do Coração de Maria por promessa feita em occasião de doença.—Isolina P. de Fernandes.

ALEGRETE (R. G. do Sul).—Estando minha mãe doente, ha dois annos, fiz voto ao S. Coração de Maria de mandar uma esmola e publicar a graça na *Ave Maria*, caso sarasse; hoje, cheia de jubilo, publico agradecida o favor.—Vicentina Araujo.

—Prometti assignar a bella revista *Ave Maria* se sarasse um meu irmão que se achava muito doente. O maternal e compassivo Coração de

Maria ouviu-me, por isso cumpro a minha promessa.—A mesma.

—Assigno a *Ave Maria* por ter sarado d'um incommodo; cumpro a promessa que fiz.—Lucilia Teixeira Lagrana.

PASSO FUNDO (Rio G. do Sul).—Estando uma minha netinha, Maria Lima Marques, muito doente e desenganada dos medicos fizemos uma promessa para que sarasse e como fomos attendidos, remettemos 5\$ para uma missa a N. Senhora e pelas almas do Purgatorio. Marta da Conceição Bueno.

—Por uma graça obtida envio 5\$ para ser rezada uma missa ao Coração de Maria no seu Santuario.—A mesma.

TUPACERETAN (R. G. do Sul).—Estava minha filha adoptiva muito doente: por essa occasião fiz promessa de tomar nova assignatura da *Ave Maria*, se ella melhorasse. Fui attendido no meu pedido e cumpro a minha promessa.—Rosalina C. Soares.

CRUZ ALTA (Rio G. do Sul).—D. Rosa Amaral manda rezar uma missa ao Coração de Maria nesse Santuario. A mesma.

—Por ter sarado d'um incommodo D. M. Scarpellini assignou a *Ave Maria*.—Corresp.

CARAZINHO (R. G. do Sul).—Estava uma minha cunhada doente; fiz promessa que se sarasse, mandaria um donativo ao C. de Maria. Obtive a graça e agradeço.—Julia Vargas.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Invenções extravagantes.

Nas repartições de patentes de Inglaterra e Estados Unidos recebem-se, quasi todos os dias, pedidos de inventores que pretendem registrar cousas que estão muito longe de serem uteis ou de valor positivo, como por exemplo, umas gafas inventadas por um «Yauk», para os gatos novos, com o fim de se não arranharem nos olhos, a brincar.

Outro inventor, considerando talvez que se perde muita energia, descobrindo-se para cumprimentar as pessoas conhecidas, inventou um aparelho que levantava o chapéu automaticamente. O chapéu levava dentro da cópa um aparelho de relojoaria, que se punha em movimento por meio de uma pendula. Quando o portador do aparelho inclinava a cabeça, a pendula oscillava e a machina levantava o chapéu, deixando-o cahir depois no seu lugar.

Um sujeito, que desejava realmente beneficiar a humanidade, inventou um gato automatico, um felino em acção por meio de um mecanismo e um folle anteriores, mediante os quaes levantava a cauda, ao mesmo tempo que lançava um forte miado.

O outro inventor fez um gato de cartão pintado com phosphoro, que brilhava na escuridade, para assustar os ladrões.

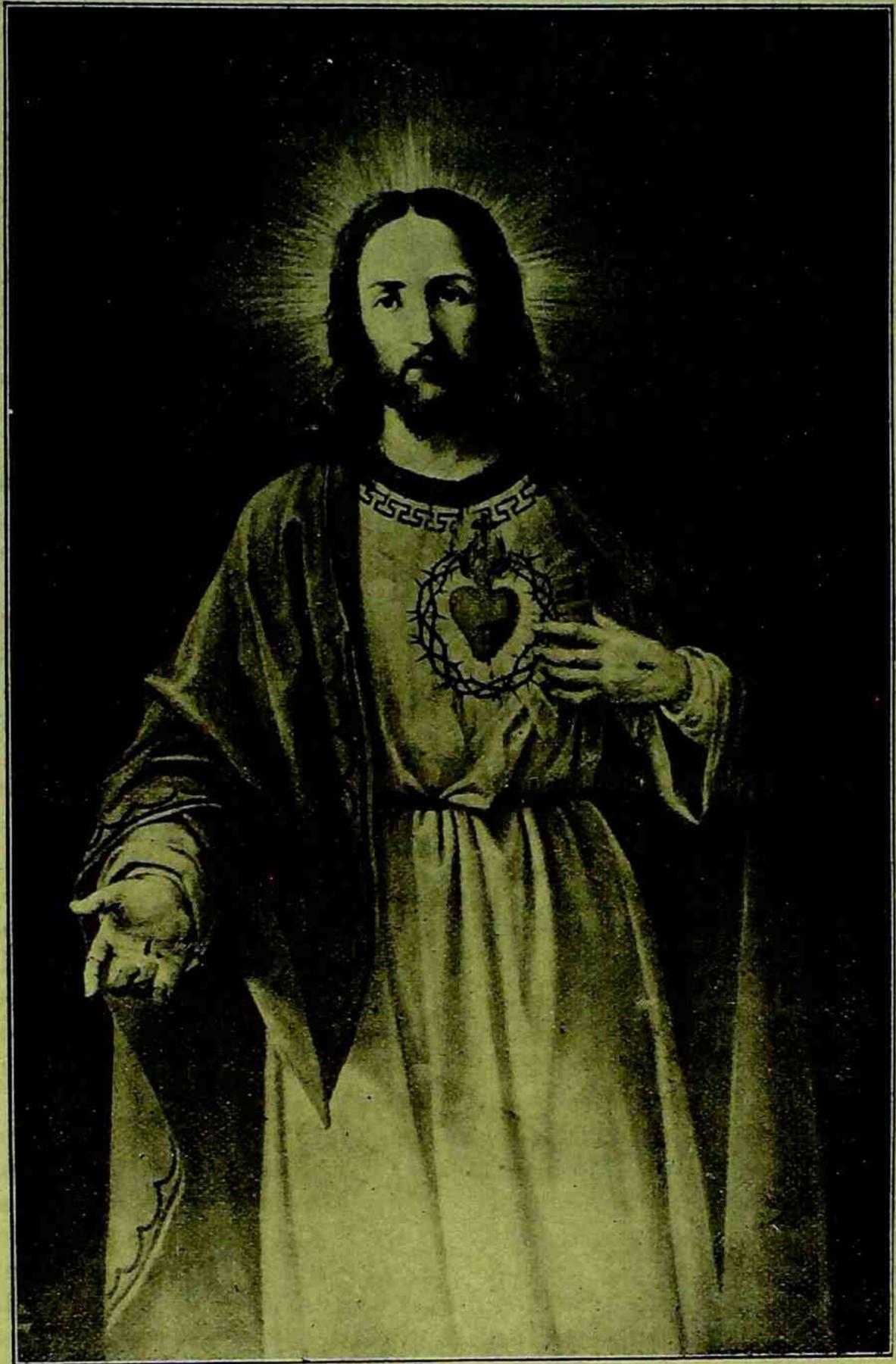
Um dos inventores mais surprehendedentes, seria talvez o que propunha a collocação de uns tubos que, partindo da costa, chegassem a diversos pontos do mar. Se ao rebentar uma guerra se approximavam da costa, os navios da esquadra inimiga, começariam a funcionar a machinaria da costa, e os barcos, colhidos por irresistivel sucção, ficariam pegados á bocca dos taes tubos.

A parte essencial que esqueceu o autor foi o mecanismo necessario para attrahir um couraçado de 25.000 toneladas, navegando a toda força em direcção contraria á da corrente produzida pelas taes bombas aspirantes.

O poder bactericida dos metaes.

O doutor *Rankin*, assistente na Universidade de Montreal (Canadá), conseguiu algumas interessantes experiencias as quaes tendem a confirmar a hipóthese segundo a qual certos metaes em determinadas condições

possuem energica acção antiseptica, que impede a reproducção das bacterias e destróe as bacterias vivas. Derramando em recipiente de cobre um pouco de agua contendo bacillos tíficos, após algumas horas a agua torna-se completamente esterilizada. Tal effeito não se obtem, si se faz passar no meio d'agua uma corrente de ar. Diversamente, porem, procede o zinco. Fazendo passar uma corrente de ar através de uma agua infectada com bacillos tíficos, na qual estavam mergulhados fragmentos de zinco, o *dr. Rankin* pode verificar que os bacillos do tifo estavam sensivelmente diminuidos. Particularmente energica se mostrou a actividade bactericida de uma mistura de zin-



SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.— Quadro de J. Gallés.

co, cobre e aluminio: com esta mistura e com o auxilio de uma cõrrente de ar obtem-se rapidamente a completa esterilização de uma masa de agua abundantemente contaminada de bacillos tíficos. Tanto quanto parece, em certos casos a acção bactericida é devida á formação de compostos chemicos derivados dos metaes e que possuem uma acção nociva para a vitalidade das bacterias: outras vezes porém esta acção bactericida deve ser attribuida á influencia directa do metal em solução, si bem a quantidade dissolvida seja extremamente pequena.

Precaução hygienica

Na ponta dos dedos.— O *dr. Brouardel*,

decano da Faculdade de Medicina de Paris, dizia em uma conferencia, realisada em Nancy, ha dois annos passados:

Entre as causas da propagação da tuberculose, convem notar o habito muito commum de humedecer o indice com saliva, para folhear um livro, um masso de papeis e até as desasseiadas notas de banco.

Se a metade dos professores primarios de Paris é phthisica, deve-o, em grande escala, a este costume funesto.

O tuberculoso deposita inconscientemente, nas folhas de papel, o bacillo da molestia, que o homem sadio leva improvidentemente á bocca.

Basta uma pessoa enferma para envenenar uma bibliotheca inteira e todos os papeis de um escriptorio.

Os professores, pais de familia e todos os incumbidos de velar sobre a mocidade, não se devem descuidar de prevenir tão grande mal.

A hygiene publica na Allemanha

Sobre este assumpto, a «Deutsche Revue» publicou um longo artigo do dr. Kohler, que mostra o desenvolvimento extraordinario que tem tido a hygiene publica naquella paiz.

Desde a terrivel epidemia de variola no seculo 18, a Allemanha começou a occupar-se seriamente do problema sanitario.

O seu primeiro cuidado foi melhorar as habitações, remover as immundicies das casas, e dar agua abundante e pura. Depois, graças a um medico allemão, o dr. Maximiliano von Pettenkoffer, que saneou Munich, chamada antes «cidade da peste», e hoje uma das mais bellas e limpas cidades allemãs,—a hygiene publica tomou maior desenvolvimento.

Com o rapido incremento das industrias e consequente augmento das cidades, succedeu que a população se accumulava nas cidades, vivendo em habitações malsãs, com grave damno para a saude.

A Allemanha remediou em grande parte este inconveniente, e de 1900 a 1909 despendeu mais de 40 milhões de marcos com a construcção de casas para operarios, as quaes são amplas, commodas, limpas, com boa agua, luz e calor, e assim correspondem a todas as exigencias da hygiene.

Até ha 50 annos, havia nas cidades allemãs pouca agua, e assim mesmo de má qualidade.

A principio, acreditando-se que a melhor agua era a chamada das altas fontes, despenderam-se sommas fabulosas para ob-

tel-a. Acontecia porém que no verão, quando havia muito mais necessidade de agua, esta faltava ou era pouca. Então se utilizavam os lagos e os rios, e a agua, assim fornecida era, como a das fontes, cheia de impurezas. Dahi as terriveis epidemias como a do cholera, em Hamburgo, em 1892.

Hoje, porém, graças ás providencias do governo, em toda a Allemanha ha agua bastante e de boa qualidade.

Em certas localidades ha até demais, excedendo á quantidade exigida pelos hygienistas—150 litros por dia, para cada individuo. Com a abundancia da agua, vieram em maior numero os banhos. E actualmente não ha cidade que não tenha, pelo menos um estabelecimento hydrotherapico, e até as escolas offerecem aos alumnos esse meio excellente para a saude.

A limpeza das casas melhorou immensamente, de 50 annos a esta parte. Havia antes a falta de exgotos. As aguas sujas, mesmo nos palacios, corriam para uma cisterna aberta nos pateos.

Depois o systema das cisternas foi substituido pelo das tinas, collocadas tambem nos pateos interiores e ás quaes a agua suja chegava por meio de canos.

Foi o syndico de Dantzic, Winter, quem primeiro teve a idéa dos exgotos subterraneos, indo desembocar muito longe da cidade, em terreno arenoso.

Em 1860, Berlim adoptou esse systema de exgotos, que presentemente se encontra em todas as cidades da Allemanha.

Na Allemanha, as escolas são hygienicamente perfeitas.

Ha quarenta annos, ellas não eram senão fòcos de doenças—frias e humidas no inverno, quentes e abafadiças no verão. Hoje são verdadeiros palacios, espaçosos, com ar e luz em abundancia, e todos os confortos da hygiene.



A pratica das pequenas virtudes

AS pequenas virtudes, apenas vêm-se. São minusculas florinhas, occultas sob a relva, de onde expandem um perfume que penetra doce e suavemente.

As pequenas virtudes, diz graciosamente Stahl, não deslumbram; contentam-se de embalsamar, são as violetas da alma.

As pequeninas virtudes,

E' o cuidado delicado de reparar, sem

que se perceba, um esquecimento, ou uma negligencia.

E' a attenção em não magoar ninguem; nem por uma palavra um pouco exaltada, nem por um gesto um tanto brusco, ou um ar um pouco desdenhoso.

E' a indulgencia que perdoa, ou melhor, que procede de forma a não deixar perceber, que conhece a falta commettida.

E' a generosidade que provê não somente ás necessidades, mas aos mais simples desejos.

E' a repressão rapida de um movimento de máo humor que poderia magoar alguem.

E' o empenho de tudo que possa causar prazer ou poupar um desgosto.

E' um delicado cumprimento; ou uma graciosa palavra de louvor, que sahem naturalmente dos labios, acompanhados de um sorriso amavel.

Não podemos comprehender senão no Céu, a benefica influencia, que exerce no seio da familia, a pratica das pequenas virtudes. Que ellas se expandam, sobretudo, nos corações da moça, da esposa e da mãe!

MARIA DA CONCEIÇÃO MELLO.

S. Paulo, 1911.

(Das *Palhetas de Ouro*, traducção.

excellente obra, sem gastar um real, que lhe atrahirá muitos amigos e produzirá um bem immenso em certas almas.

Assigno um jornal catholico, ha annos. Recebo-o ás oito e meia; horas depois está nas mesas do *café*.

Tenho a plena certeza de que o lêm mais de vinte pessoas, durante o dia. Julga que me contento com isso?

Na manhã seguinte volto ao *café* e recolho o numero atrazado não para o queimar; mas para o ajuntar ao *Petardo*, ás *Folhas Soltas*, á *Revista Catholica*, ao *Rosario*, a numerosos artigos da *Palavra*, do *Progresso Catholico*, do *Grito do Povo*, e entrego-os aos bufarinheiros que vão pelas aldeas e peço-lhes que embrulhem nelles as coisas que venderem. (Entre nós ha outros jornaes catholicos, como *A Ave Maria*, *Gazeta do Povo*, *Santuário d'Apparecida*, *Universo*, *Patria Brasileira*, *Mensageiro*, *Cruzeiro*, *Tribuna Sul-Mineira*, *Federação*, *Labaro*, etc., com os quaes convem fazer o mesmo, quando não se colleccionam).

São lidos depois pelos camponezes da primeira á ultima palavra, sobretudo nos longos serões de inverno. Como não se importam que a noticia seja mais ou menos recente, para elles sempre é nova.

O erro ou mentira que o aldeão acreditou e lhe foi ministrada pelo mau jornal; quinze dias, um mez depois; é refutado, respondido pelo bom, e eil-o então a dizer comsigo mesmo: «Aquillo não era verdade... não se pode a gente fiar...»

Já vê, minha senhora, que é de summa utilidade o que lhe proponho. Faza d'isto propaganda. P. B. DE S.

Os jornaes lidos

O que se deve fazer delles.

— V. Excia., minha senhora, permite-me uma pergunta?

— Com todo o gosto.

— O que faz ao jornal catholico depois de o lér?

— O que faço é deital-o ao cesto dos papeis. A's vezes sirvo-me delle para embrulhos; e quando são muitos, queimo-os.

— Não faça isso, minha senhora, porque desperdiça, deita á rua muito bom alimento. Lembre que um bom jornal é o pão da intelligencia.

— Sei; mas o que lhe hei de fazer, depois de lido?

— Passal-o a outras mãos. Se o passar ás mãos de algum homem, melhor, porque os homens lêm tudo, não se contentam com o folhetim.

A leitura desse jornal poderá levar-lhe a refutação dos erros e calumnias que ouviu no *café* ou leu nas columnas do mau jornal. Por esse meio V. Excia. pratica uma



Villa de S. Bernardo

Realizou-se sabbado, 27 de maio, o enlace matrimonial do distincto moço sr. Custodio B. de Almeida com a gentilissima senhorita Ilydia Scopel.

O noivo que é filho extremoso e dedicado e que será, portanto, um esposo exemplar, é descendente de uma das mais respeitaveis familias desta villa, e são seus progenitores o capitão sr. Manoel Eduardo de Almeida e a exma. sra. d. Theodora Maria de Almeida; a noiva é filha do capitalista sr. Jacob Scopel e de d. Catharina Scopel.

Serviram de testemunhas por parte da noiva o sr. Pedro Costa e por parte do noivo o sr. Amancio Valentim Burch, tendo lugar o casamento



O TRIUMPHO DA EUCARISTIA.— Bellissimo quadro em que a terra e o céu, os anjos e os homens, os santos e os extaticos louvao e adorao o Santissimo Sacramento do altar.

na igreja matriz desta villa, sendo celebrante o Rvmo. P. Francisco Dolci, vigario da parochia. O casamento foi registrado no cartorio pelo tenente Henrique da Silva Telles, escrivão *ad-hoc* por ser o escrivão de paz, pae do noivo.

Era enorme o acompanhamento que seguia o cortejo nupcial e que na residencia do Capm. Manoel Eduardo de Almeida tomou assento em uma lauta mesa de doces que foi offerecida aos convidados. Os noivos foram muito cumprimentados pelas pessoas presentes, e às 10 horas da noite foram agradavelmente surpreendidos por uma manifestação da banda de musica «Bairro Basso» composta quasi que exclusivamente de camaradas e companheiros do noivo que foram felicitá-lo pelo seu feliz consorcio.

Aos manifestantes foram offerecidos finissimos doces.

Gratos pelas mil finezas com que foram distinguidos pelas familias dos nubentes, retiraram-se todos os convidados que, por certo, guardarão eternamente uma saudosa recordação desse feliz enlace.

Rogamos ardentemente ao Creador que derrame no lar abençoado desse novo casal as suas abundantes graças, proporcionando-lhes toda a sorte de felicidades.

—Encerrou-se, domingo ultimo, a festividade do mez de Maria com que algumas senhoritas quizeram celebrar o mez consagrado à Virgem Mãe.

Infelizmente, porém, o mau tempo não permittiu que a festa do encerramento tivesse grande realce pois a procissão que sahiu da matriz apenas poudo contornar o largo e regressar à martiz, mesmo assim debaixo de um impertinente chavisqueiro.

A banda de musica «Bairro Basso» tocou durante o pequeno trajecto da procissão,—tendo-se prestado a isso gentilmente.

Mesmo, apesar da chuva, houve grande concorrencia de fieis; após a entrada da procissão houve bençã solemné com o S. Sacramento e canticos em louvor à Virgem Santissima.

—Devem realizar-se brevemente as funcções em acção de desaggravo que o Rvmo. P. Dolci pretende levar a effeito com o auxilio de seus bons parochianos, para aplacar a justiça divina gravemente offendida pelo horrendo sacrilegio commettido na noite de 14 de Maio na capella curada de Sto. André, sita no florescente bairro de Ypiranguinha.

Ainda perdura no espirito de todos, como uma nuvem negra a toldar a luz brilhante do sol, um acto de inqualificavel sacrilegio que creaturas sem moral e sem respeito à religião christã levaram a effeito, commettendo toda a sorte de impiedades e profanações no mesmo altar em que tantas vezes se consummou o Santo Sacrificio da Missa, e destruindo imagens do nosso culto catholico!

Que Deus tenha compaixão dessas pobres almas retrogradadas!

—Em louvor a Sto. Antonio, vae-se celebrar no dia 13 de Junho solemné missa cantada e procissão à tarde, para o que, conta, o Rvmo. P. Francisco Dolci, com o auxilio da novel banda de musica desta villa, a mesma que já se prestou graciosamente para a procissão do Mez de Maria.

—Nos dias 17 e 18 do corrente mez, devem se realizar com extraordinaria pompa os festejos tradicionaes em louvor ao Espirito Santo.

O programma está bem organizado e os fes-

teiros nada têm poupado para que a festa seja em tudo esplendida e brilhante. Em tempo darei mais minuciosas e detalhadas informações sobre essa festa.

A Correspondente

Junho de 1911

Herminia Lopes,

Sta. Anna (*Capital*)

Rvmo. P. Director: Ponho em suas mãos estas laudas, que dão conta da missão prégada na parochia de Sant'Anna pelos Rvmos. Padres Antonio Berenguer e Fernando Serrano, missionarios do Coração de Maria. Havendo durado um mez inteiro, pode-se dizer desta missão que começou bem, seguiu melhor e acabou optima-mente. Os Rvmos. Padres de N. S. de Sallette, a quem está confiada a parochia, hão de ficar satisfeitos do seu trabalho e do resultado da missão em beneficio de suas ovelhas. Muitos, que havia 20 e mais annos não se aproximavam dos sacramentos, sentiram a voz de Deus que os chamava e se renderam a elle. E' bem certo que a santa missão para um povo reveste sempre o caracter de uma graça extraordinaria, capaz de soerguer-lhe o espirito moral por muito degradado que elle estivesse. A assistencia foi sempre satisfactoria, attendendo a que este arrabalde se constitue principalmente de operarios ou empregados na cidade, que não podem tão facilmente dispôr de seu tempo. Foi tocante a communhão da mocidade e das creanças de primeira communhão, realisada num domingo que caiu dentro da missão, e a communhão geral de todo o povo no ultimo dia. As capellas de Corisco, Sta. Maria, Guapira, Tremembé e Corôa foram tambem favorecidas com a visita dos Padres Missionarios, e corresponderam admiravelmente. Os de Corisco quizeram dar uma prova de affecto e dedicação aos enviados do Senhor acompanhando-os até a outra capella. Como era grande aos olhos da fé ver aquellas gentes da roça, tão simples mas tão boas, de pé no chão, sem adornos nenhuns, formando procissionalmente através da capoeira, por entre plantações de milho e feijão, rezando o terço e cantando os canticos que talvez arrancavam de seus olhos lagrimas de arrependimento e devoção!! Depois visitamos o Asylo de Guapira. Aquelles pobres morpheticos que alli estão a receber os cuidados das abnegadas Irmãs de São José, assistiam aos actos todos junctamente com os moradores d'aquellas vizinhanças. Deus que, por meio da santa missão visitou aquelles lazarus para aliviar-lhes as penas da alma, que lhes conceda tambem a saúde corporal, se assim é conveniente ao seu divino beneplacito!

Para apreciar o fructo espiritual recolhido nestas missões de Sant'Anna basta saber que o numero de communhões distribuidas attingiu a cifra de 1600, havendo-se tambem legitimado uns 16 casamentos.

Que verta tudo em maior gloria de Deus e do Immaculado Coração de Maria.

A. B. C. M. F.

Piracicaba

No dia 28 de Maio encerrou-se o Mez de Maria, que com tanta solemnidade costuma-se fazer em toda a parte. A's 7 e meia houve missa e communhão geral, grande numero de fieis e devotos de Maria receberão o pão dos Anjos distribuido pelo nosso incansavel Vigario Conego Rosa: ás 11 horas missa cantada, e á tarde im-

ponente procissão percorreu as principaes ruas da cidade, havendo sermão e bençãam depois.

No dia 29 grande numero de meninos e meninas fizeram a 1ª communhão, sendo a missa acompanhada a orgão e canticos por distinctas Filhas de Maria; Piracicaba é uma cidade marianna, as constantes festas e communhões a Ella dedicados confirmam esta verdade.

Não menos solemne foi na Igreja dos R. R. Padres Capuchinhos; no dia 31 houve uma numerosa communhão geral, e missa cantada.

Começamos o mez do Coração de Jesus muito animado.

—Vamos agora ter um importante melhoramento: a Companhia Força e Luz fez contrato com a de Rio Claro para uma linha de bondes entre as duas cidades: as respectivas camaras aprovaram o contrato, parece que em breve será um factó o que até agora vinhamos sonhando.

—Estiveram entre nós, de passagem, os dignos repretantes da *Ave Maria* Irmãos Norberto Aribas e José Nogueira; tivemos o prazer de saudal-os.—*Um catholico piracicabano.*

Notas e noticias

Alaor de Queiroz

O arrojado moço Alaor de Queiroz, quando se achava manobrando com o aeroplano Bleriot no prado da Moóca, desta capital, no dia 1 de junho, achando-se a altura de 150 metros para experimentar a força do motor, formando-se uma espessa nuvem de fumo que envolveu a possante machina, esta se precipitou vestiginosamente sobre o campo, arrastando comsigo o piloto.

Alaor ficou com gravissimas feridas, sendo recolhido á Santa Casa, vindo fallecer no dia 3, confortado com os sacramentos da Egreja que recebeu com toda piedade, de um Missionario do Coração de Maria e dando um grande exemplo de christã resignação.

Seu enterro foi muito concorrido e a Faculdade de Direito da qual elle era alumno, suspendeu as aulas em signal de pesar.

R. I. P.

Visita Pastoral

Terminou no domingo p.p. a primeira etapa da visita pastoral ás parochias desta cidade, tendo sido favorecidas as parochias do Bom Jesus e S. João do Braz e S. José do Belemzinho.

Em todas trez o povo concorreu em grande massa para receber o sacramento do Chrisma das mãos do exmo. sr. Arcebispo, ouvir a palavra de Deus e acercar-se ao tribunal da penitencia e da mesa eucharis-

tica com grande satisfação do zeloso Pastor da diocese e dos revmos. Vigários e Missionários do Coração de Maria, que não viram baldados os seus trabalhos em prol da grei de Jesus Christo.

Hoje começa a visita pastoral na parochia da Consolação, seguindo-se depois, por semanas, nas parochias de Bella Cintra, Cambucy e Curato da Sé.

Integridade dos Juizes

O deputado estadual, dr. Oscar de Almeida, conformando-se á prescripção do senso commum que em toda a parte exige a integridade moral do juiz, requereu que na Constituição do Estado fossem reconhecidos como motivos para alijar ou depôr os magistrados da justiça a falta de moralidade do juiz, a par da falta de mentalidade.

Infelizmente a commissão respectiva não o entendeu assim. Seria uma decepção para o paiz e um motivo de perpetua desconfiança da sociedade em seus magistrados, si o congresso legislativo apoiasse esse parecer da commissão, confiando indirectamente, mas de um modo muito expressivo, a determinação dos direitos do homem e do Estado a sujeitos despudorados e sem consciencia practica de seu dever.

Missas solemnes

No dia 2 do fluente cantou-se neste Santuario do Coração de Maria missa solemne de *requiem* pelo eterno descanso da alma da exma. sra. d. Mecia Margarida de Toledo Brandão, extremecida esposa do dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão, mãe do dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão e de outros filhos, e irmã do revmo. P. dr. Jones Nery de Toledo Lion, já fallecido.

A virtuosa senhora era associada desta Archiconfraria do Coração de Maria. R. I. P.

—No dia 4 cantou-se tambem missa solemne de *acção de graças* por intenção especial do capitão sr. Martinho Ferreira da Rosa.

—Na capella da Santa Casa de Misericordia foi celebrada por um Missionario do Coração de Maria uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da saúde do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, chefe do serviço clinico daquelle estabelecimento.

Mez do Coração de Jesus

Neste Santuario celebra-se todos os dias com solemnidade o mez do Coração de Jesus, havendo canticos acompanhados de orgão, practica e bençam com o Smo. Sacramento.

Os fieis que concorrem ás rezas do

mez do Coração de Jesus, lucram uma vez indulgencia plenaria, confessando e communhando no dia escolhido.

Sagração episcopal

No dia de Pentecostes recebeu a sagração episcopal das mãos do emmo. Cardeal Arcoverde, na capella do Collegio Pio-Latino Americano, de Roma, o exmo. sr. d. Sebastião Leme, bispo titular de Orthosia e eleito coadjutor da archidiocese do Rio de Janeiro.

Nossas felicitações cordialissimas ao novo Ungido do Senhor!

Merece notar-se que o exmo. sr. d. Sebastião, em igual dia do anno de 1895, ha 16 annos, acolythou o emmo. sr. Cardeal Arcoverde, então bispo de S. Paulo, no acto da bençam solemne da primeira pedra deste Santuario do Coração de Maria.

O Echo d'Africa

Pequena revista mensal, illustrada, que se publica em Roma, em diversas linguas. E' o boletim a favor das Missões Africanas e da libertação dos escravos, publicado pelo Sodalicio de S. Pedro Claver, dirigido pela excma. Condessa Maria Thereza Ledóchwska.

Contem relações interessantes e utilissimas para as almas piedosas que contribuem á conversão dos infieis e á rehabilitação da raça negra, pelo unico meio possivel, a entrada collectiva das tribus no seio da Egreja, como se evidencia palpavelmente pela grande felicidade de que desfructam as christandades já constituídas.

Anniversario

Somos muito gratos ás felicitações que nos fôram dirigidas pelos nossos amaveis leitores por occasião do anniversario da nossa revista, especialmente aos caros collegas da imprensa catholica que se dignaram distinguir-nos com suas elogiosas referencias.

Sobre a mesa

— *Carta Pastoral*.—Do excmo. sr. d. João Nery, bispo de Campinas, por occasião do vigesimo quinto anniversario de sua ordenação sacerdotal.

O precioso documento vai dirigido ao clero da nova diocese, ao qual o vigilante e amoroso Pastor dá paternaes conselhos para sua sanctificação e para o melhor governo das almas. Contem no appendice: Estatutos da Congregação da Doutrina Christã, Regulamento para o ensino do Catecismo, Theses para as Conferencias Ecclesiasticas e Horario para os Retiros Mensaes.

— *O Albor*,—Revista illustrada, da Capital Federal, com diversas côres, gravuras escolhidas e amena collaboração.

O Albor, organo official da Liga Catholica Brasileira, está destinado a supprir no lar catholico as revistas profanas, assás escandalosas, antireligiosas e pornographicas que se publicam no Rio de Janeiro, com immenso damno das almas e rebaixamento dos caracteres.

Oxalá dentro de pouco tempo possa se converter de mensal em semanal para melhor contrastar a acção demolidora d' *O Malho* e de outras revistas congeneres.

—*Propagandista das Tres Ave Maria*.—Nova revista mensal que se publica na capital de nosso estado pelo rvm. P. Pedro Ferroud, lente do Gymnasio de S. Bento, e sob a administração do integro e dedicado livreiro catholico sr. Juvenal Pestana, Director do Centro de Propaganda Catholica.

A devoção das *Trez Ave Maria* é muito antiga na Igreja, contando os historiadores dos tempos idos muitos favores e milagres com que Nossa Senhora consagrou essa triplice saudação.

A *Propagandista* refere já os que a Virgem Maria vem concedendo em nossos dias a seus devotos no Brazil.

—*Saudação do Conego Virgilio Morato* aos seus novos parochianos do Jahú: pequena e elegante brochura, lembrança distribuida no dia de posse.

Ligação

Foi já inaugurado o ramal da estrada de ferro que liga Bello Horizonte á estação Henrique Galvão no Oeste de Minas.

Outras ligações serão precisas para que a capital do estado mineiro seja, conforme aos votos do engenheiro Bouvard, o verdadeiro centro da vida do paiz e não seja uma grande cidade com escasso povo.

População da Allemanha

O numero total de habitantes no imperio allemão em 1 de dezembro de 1905 era de 60.641.489. Cinco annos depois, 1910, elevou-se a 64.896.881 almas, sendo 32.023.890 homens e 32.866.991 mulheres.

Prussia tem 40.156.791 habitantes; Baviera 6.876.497; Saxonia 4.802.485; Wurtemberg 2.435.611; Baden 2.141.832; Hesse . . . 1.282.219. O novo Estado de Alsacia Lorena 1.871.702, tendo um leve augmento nesse quinquennio, pois em 1905 já contava 1.814.564. E' por que talvez participa da crise franceza.

Promoção de um sabio

O governo hollandez nomeou lente cathedratico da universidade de Utrecht o doutor José Schwijnen. Explicará as linguas classicas e a historia da cultura da antiguidade christã (*Archeologia Sagrada*).

No dia da inauguração assistiram á primeira lição os mais illustres professores do claustro universitario, sendo por elles muito applaudido o desenvolvimento do thema.

Ora, num paiz protestante que tanto se distinguiu nas sanguinarias perseguições contra os catholicos e sobretudo contra os padres, é muito para se apreciar que o sabio hollandez seja um... sacerdote catholico... o quarto sacerdote que nos ultimos annos honrou a nação com o posto de cathedratico.

Convidamos os methodistas e seus ministros de aqui que vão promover campanha contra o Padre Schwijneu...

Um testamento exemplar

Uma senhora de Navarra, (Hespanha) morreu, ha pouco, deixando um testamento exemplar.

D. Francisca Salinas era viuva e sem filhos. Deu providencia no testamento a favor de um seu irmão e de varios sobrinhos. Cumpridas as obrigações de caridade com os proximos parentes, mandou entregar 5 mil pesetas para as igrejas de Lumbier e Echauri, 2.000 para o hospital, 1.000 para a Ordem Terceira de S. Francisco, 8.000 para suffragios por sua alma, dinheiro de S. Pedro e Terra Santa, e 5.000 para a Grande Obra da Bôa Imprensa.

Sendo a primeira necessidade da imprensa diaria uma boa e prompta informação, a Liga da Boa Imprensa hespanhola despenderá o piedoso legado em favor da agencia catholica nacional de informações, chamada *Prensa Associada*.

Nova fundação de ensino

No dia de S. José foi inaugurado um estabelecimento benefico para as crianças pobres do bairro, Madrid Moderno, na capital de Hespanha. O novo edificio occupa uma extensão de 400.000 pés e custou 900.000 pesetas. Tem uma secção de externos para todos os meninos dos bairros proximos e outra de internos, sendo uns pensionistas e outros gratuitos.

O asylo de caridade é regido pela congregação de Terciarios Capuchinhos que tambem dirigem a Escola de Reforma de Sta. Rita, em Carabanchel, arrabalde da mesma capital. As despezas correram por conta do Patronato da fundação Caldeiro.

ALUGA-SE!

—A que ordem pertencia o convento?

—Isto não sei. Aliás o dono mandou retocar e pintar tudo para tirar todas as lembranças d'aquelles tempos. Não fica, portanto, nenhum phantasma aqui, não, meus senhores, nenhum espirito de outro mundo.

—Fica, sim! cochicha Odette. E tambem o tal dono é um judeu, não é?

—Tambem! responde bruscamente o porteiro, já enjoadado com esta conversa.

Os tres olham-se, Odette vai para a porta.

—Os senhores querem ver agora a cozinha e a sala de banhos?

—Não senhor!

—Como é? Não querem ver?

—Não, senhor! diz Odette e depressa dirigem-se para a sahida. O porteiro atraz, fala entre os dentes: Que maluco sou eu! Esta lingua não podia ficar quieta? Agora já se foram duzentos mil reis de premio! Que estúpido!

E, na rua, a moça para seu noivo:

— Você não fica com raiva de mim, Rogerio? De certo, não comprehendo nada de theologia ou philosophia. Não sou capaz de dizer com segurança até que ponto isto ou aquillo é licito ou illicito. Mas, sabe Rogerio, sempre escuto a uma vóz dentro de mim que me avisa, quando estou para fazer alguma coisa ruim; creio que é a Voz de Deus e que não póde mentir. E, naquella hora, a voz falou com tanta força, que eu não podia resistir. Olhe, meu Rogerio, eu nunca podia chegar a ser tranquillã e feliz naquelles quartos onde piedosas irmãs andaram, um dia, rezando, amando, soffrendo, expiando os peccados do mundo. A todo o instante meus olhos haveriam de vê-las, as pobres creaturas, brutalmente expulsas, longe, quem sabe, saudosas de sua patria, de seu convento. Ha casas onde a gente não tem direito de ser feliz, onde a benção de Deus não póde baixar. Não é assim, Rogerio?

— Oh! minha Odette, comprehendo. Sinto isso como você mesma! — E toma as mãos de sua noiva e contempla-a com ternura e veneração.

—Então não está zangado?

—Qual, minha queridinha! Até, se fosse possível, parece-me que amava você muito mais ainda por isso.

E os olhares disseram o que a fala não traduz. Seus corações estavam unidos, e unidos no amor de Deus.

—Vamos minhas crianças! Precisamos arranjar uma casa! grita a mãe.

Seu accento, seu tom, parece rude, aspero; entretanto, percebe-se uma commoção a custo refreada. Tambem ella suspira, aliviada por ter deixado a casa que tanto agradava. No fim, o ambiente naquelles aposentos tinha-se tornado pesado, insupportavel. E nem ella, tampouco, não se lastima por não ter alugado a morada que parecia morada do paraiso, mas donde, na verdade, a ventura fôra um dia desterrada, para nunca mais voltar.



De como fui redactor

de um jornal de agricultura

(MARC TWAIN)

Quando me fiz redactor de uma folha rural, não foi sem apprehensão. Um homem que nunca andou senão por onde andam os bois, deve ter um certo sobresalto se lhe derem o commãdo de um navio. Mas eu achava-me numa situação que me forçava a procurar algum ganho. O redactor habitual queria gosar umas férias. Aceitei os offercimentos que me fizeram, e installei-me no seu logar.

Experimentei com delicias a sensação de ter de novo em que me occupar, e trabalhei toda a semana com um prazer completo. O jornal publicou-se, e eu esperei o dia todo com uma certa anciedade, para ver se os meus esforços attrahiram alguma attenção.

Quando sahi do escriptorio, ao pôr do sol, um grupo de homens e crianças, que estavam reunidos no patamar da escada, agitou-se logo que me viu, deu-me passagem e ouvi algumas vezes murmurar: «E' elle!».

Naturalmente essa exclamação causou-me um certo prazer.

No dia immediato, pela manhã, encontrei um grupo semelhante ao pé da porta, e reparei com pessoas que estavam, ou sósinhas ou em grupos, no meu caminho, olhando-me com visivel interesse.

(Continúa),

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)